



NECROPOLÍTICA E BIOPODER: OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA FRENTE À VIDAS (IN)VIVÍVEIS

SAMIRA ALEXANDRE FERNANDES; ANA CLARA BARBOSA PANTOJA; MARIA RENARA ARAÚJO NOGUEIRA; PAMELLA MUNYK DA SILVA BEZERRA

Introdução: O conceito de biopoder, desenvolvido por Michel Foucault (1976), refere-se à forma como o Estado e as instituições controlam a vida dos indivíduos e seus corpos. Achille Mbembe (2003), ao discutir a necropolítica, amplia essa ideia, abordando o poder que define quem pode viver e quem deve morrer. O neoliberalismo acentua desigualdades, beneficiando desproporcionalmente certos grupos e prejudicando outros. No Brasil, essas políticas reforçam práticas racistas e o racismo estrutural, com o Estado utilizando a violência e a militarização para exterminar pessoas negras e periféricas, promovendo genocídio e encarceramento em massa. **Objetivo:** Este estudo analisa o impacto da necropolítica e do biopoder nas questões raciais sob a perspectiva da psicologia, destacando a importância de sua atuação. Os objetivos incluem: investigar teorias sobre necropolítica e biopoder no contexto racial, discutir o papel da psicologia no enfrentamento dos impactos do biopoder sobre a saúde mental e analisar a relevância da psicologia crítica no desenvolvimento de estratégias para mitigar o sofrimento psíquico causado pela necropolítica e pelo racismo estrutural. **Metodologia:** A pesquisa utilizou a base de dados CAPES Periódicos, com as palavras-chave “necropolítica”, “necropolítica e psicologia” e “biopoder e racismo”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português a partir de 2018, garantindo contemporaneidade. Após seleção, cinco artigos foram analisados com foco nas interseções entre necropolítica, biopoder, racismo e psicologia, identificando abordagens teóricas e empíricas sobre o impacto dessas estruturas de poder no sofrimento psíquico de populações racializadas. **Resultados:** Os resultados destacaram a necessidade de uma psicologia descolonizada, voltada às demandas latino-americanas, rompendo com paradigmas eurocêntricos e coloniais. Evidenciou-se a patologização de questões raciais e a negligência ao sofrimento psíquico de populações oprimidas. Estratégias que considerem os impactos da necropolítica e do biopoder na saúde mental foram apontadas como urgentes. **Conclusão:** É fundamental transformar práticas psicológicas frente às pautas raciais, rompendo com a naturalização das desigualdades. A psicologia deve promover transformações sociais e vidas vivíveis, assumindo desafios ético-políticos e atendendo às necessidades reais das populações racializadas.

Palavras-chave: **RACISMO; NECROPOLÍTICA; VIOLÊNCIA**